

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ADOTADOS PELOS PROFESSORES PARA UM ENSINO DE QUALIDADE

Roseli Aparecida da Silva¹

Ângela Maria Castilho de Lima²

Francine Procópio Pinheiro Cristovam³

RESUMO

As orientações curriculares são elementos auxiliares para os professores no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a prática teórico-metodológica em que contexto os professores estão empregando as orientações curriculares aos alunos do Ensino Fundamental. Inicialmente, foi descrito sobre os fundamentos teórico-metodológicos adotados pelos professores durante aulas, destacando a importância dos conteúdos trabalhados pelo professor. O estudo oportunizou a compreensão que, este documento serve de norte para o educador poder ampliar o campo de estudo e reelaborar novas propostas bem como, no seu planejamento envolvendo suas ações pedagógicas no contexto da unidade escolar, oferecendo conhecimentos que permitem ao educando, obter a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Durante o estudo, embasou nos autores como Freire (2001), Voli (2005), Mendes (2000), dentre outros. A pesquisa realizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de cunho qualitativo.

Palavras- chave: Prática Teórico-Metodológica. Orientações Curriculares. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The curriculum guidelines are auxiliary elements for teachers in the process of teaching and learning. The research aims to discuss the theoretical and methodological practice context in which teachers are using the curriculum guidelines for elementary school students. Initially, it was described on the theoretical and methodological foundations adopted by teachers during lessons, highlighting the importance of the contents worked by the teacher. The study provided an opportunity to understand that this document serves as a north for the educator able to expand the field of study and redesign new proposals as well, in its planning involving their pedagogical actions in the context of school unit, providing knowledge that allow the student to obtain the ability to observe, analyze, interpret and critically thinking reality with a view to its transformation. During the study, underwrote in authors such as Freire (2001), Voli (2005), Mendes (2000), among others. The survey was based on a literature review, descriptive and qualitative nature.

¹ Professora da E.E. Pe. José de Anchieta, pós-graduada no Ensino de História.

² Professora da E.E. Pe. José de Anchieta, Graduada em Pedagogia.

³ Licenciatura Plena em Matemática - UNEMAT - Campus de Cáceres Pós Graduação Latu Sensu - Educação Matemática – ICE.

Key words: Practical Theoretical and Methodological. Curriculum Guidelines. Teaching and Learning.

1. INTRODUÇÃO

Nessas últimas décadas a realidade que cerca o ensino e aprendizagem tem sido marcada por intensas transformações, numa velocidade nunca antes experimentada. São crescentes os debates sobre o pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, no mundo e na organização das sociedades. As diversas áreas científicas, especialmente as ciências humanas, têm efetuado reflexões e análises para compreender os processos de mudanças e seus desdobramentos.

As reformulações da ciência da educação levaram, então, a alterações significativas no campo do ensino e aprendizagem, em função dos inúmeros trabalhos produzidos nas últimas décadas, que denunciaram as fragilidades de um ensino com base na escola tradicional, assim propuseram o ensino que abrangesse ao desafio a apropriação dos conhecimentos de uma educação que deve utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, saber interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

O ensino de qualidade faz parte de um conjunto de reflexões que compreende os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência, consolidando-a como espaço para discussões e divulgação de estudos de interesse dos estudantes.

Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o ensino, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao

contrário, o ensino deve proporcionar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, mas suas contradições (MENDONÇA, 2001).

Nesse contexto, verifica-se a importância das Orientações Curriculares como um documento que trata das considerações teóricas para um ensino que coloque o aluno como centro de sua aprendizagem. As orientações apontam que os professores devem planejar situações de ensino aprendizagem significativas e, ao mesmo tempo, consideram os conhecimentos que os alunos já possuem, bem como os problemas e avanços no decorrer do processo pedagógico. Nesse sentido, as Orientações Curriculares, foram constituídas com intuito de reunir subsídios para que o educador possa fazer um trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares, destinada aos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de todas as escolas públicas.

Considerando o referencial teórico, será investigado a respeito das Orientações Curriculares, neste estudo que pretende compreender a relação construída na prática da sala de aula sobre os fundamentos teórico-metodológicos que devem organizar o trabalho docente; contextualizando também como acontece na prática para o ensino, pretende ainda, conhecer como é concebido o currículo e como são trabalhados os subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE DEVE SER ADOTADOS PELOS PROFESSORES DURANTE AULAS

A constante busca nos dias atuais reside na adequação, por parte do professor, sobre o olhar crítico-dialético que este deve ter frente à metodologia que pretende adotar junto aos seus alunos. Nesse sentido, compreende-se a respeito da educação como uma visão de mundo a ser compartilhada com os segmentos da comunidade escolar, num processo de construção no qual os procedimentos sociais, políticos e culturais devam ser desencadeados.

Dessa forma, na quebra de paradigma o educador, ao realizar as diversas atividades pedagógicas, necessita construir uma rede de

interdependências pessoais, descentralizar a transmissão de conteúdos para instituir pesquisas através de métodos, que auxiliam seus alunos, a relacionar da melhor forma possível com o aprendizado na realidade que eles habitam (CAVALCANTI, 2008).

Ao investir nessa propositura, de certa forma, na aplicabilidade de um ensino de qualidade, não é uma tarefa fácil, uma vez que a maioria das escolas não dispõe sempre de todos os tipos de recursos necessários para conseguirem trabalhar com seus alunos toda a complexidade que envolve o processo do ensino e aprendizagem. De acordo com Cavalcanti (2008), na construção do conhecimento, educador e educando passam por constantes desafios. São múltiplas as variáveis que interferem na atividade entre discente e docente, a necessidade de uma formação continuada que compreenda uma metodologia de trabalho dinâmica, a falta de conhecimento de novos métodos, entre outras que decorrem das contingências do contexto social e das políticas educacionais.

[...] Dentro dos paradigmas educativos para o futuro, necessitamos que esta nova forma de aprender e ensinar substitua à práxis de relação e motivação empregada atualmente. Para consegui-lo, devemos começar a sensibilizar os professores para que sintam motivados a um trabalho de crescimento pessoal, que os capacite a utilizar, em seu trabalho educativo na escola, os mesmos conceitos e dinâmicas de crescimento e aprendizagem contínuos e interdependentes adaptados às crianças (VOLI, 2005, p.23).

Segundo o autor, implica que nesse contexto, a práxis alienada se transforma numa espécie de sofrimento para o aluno. Transforma-se na cisão do processo prático em duas partes opostas e distintas: a consciência e a prática, o trabalho material e o trabalho intelectual. Na primeira, exige tão somente da parte do educador, cobranças indevidas diante de inúmeras listagens de conteúdos distantes da realidade, na segunda, vislumbra exigência da memorização de determinadas informações e de meras descrições.

De acordo com Campos (2007), na execução de um trabalho crítico, o docente deve assumir a posição de agente de mudanças, que ponham em ação uma força prática, na qual o conhecimento do sistema, da lei que regula a relação pedagógica intra-escolar, é condição necessária, para que possa chegar à práxis pedagógica politizada.

No contexto escolar, Campos (2007) advertiu que o educador, ao assumir o seu papel na construção de conhecimentos, possibilitará a análise do espaço numa visão dialética, favorecendo a proposição de situações que permita ao aluno realizar tarefa com o objetivo de entender sua aprendizagem como ciência, deve junto com o educador, investigar, pesquisar, buscando nas suas múltiplas relações, entender as contradições e conceber as transformações, corridas pelo movimento da sociedade, permitindo ao aluno a fazer uma ponte entre o conteúdo aprendido coma realidade que o cerca como item importante para sua formação.

Segundo Campos (2007), outro ponto considerado importante, reside em pesquisas não conclusivas, por exemplo, sobre o ensino de uma disciplina, quando é trabalhado um tema amplo, em que o educador repassa apenas conteúdos distantes do seu cotidiano, deixa de fazer uma análise numa visão dialética, que pode favorecer a proposição de situações e atividades que auxiliarão num futuro próximo entender que o conteúdo ensinado vai favorecer na sua vida cotidiana. O aprendizado deve ser instigado, como uma ciência que investiga e pesquisa, apresentando suas múltiplas relações, e contradições concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento do ser humano em sociedade.

Para Soares (2001), maneira ideal de se trabalhar com os livros didáticos, as diversas mídias e materiais não estão na sua utilização em forma de apoio, pois dessa maneira eles continuarão sendo utilizados como um suporte do ensino. Portanto, a partir do momento que eles são visto apenas como apoio, o professor permanece numa posição deficiente, em que necessita de materiais para se apoiar. Acredita-se que o livro didático ou qualquer outro recurso utilizado em sala de aula, poderão servir como orientação ao educador sobre determinados assuntos, mas devem ser utilizados de forma dinâmica e questionadora, de tal forma que o professor e o aluno se reconstruam diante do modelo tradicional cheios de verdades prontas e inquestionáveis.

Segundo Soares (2001), a maioria dos professores não estão preparados para elaborarem aulas criativas e significativas, por consequência

em função da desvalorização da profissão. Por outro lado, um dos agravantes desse uso absoluto apenas do livro didático no período da iniciação da escrita e da leitura consiste na questão das poucas condições oferecidas para subsidiar os trabalhos no cotidiano escolar, trazer diferentes opiniões, ou seja, uma vez que o professor faz uso constante apenas desse material, deixa de ser um mediador da aprendizagem para ser apenas um transmissor de material pronto e acabado. Desta forma, remete a reflexão sobre uma questão que levanta muitas discussões, no que tange ao livro didático: o seu cunho ideológico e suas especificidades regionais.

[...] É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisar de ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2001, 47).

Sendo assim, o discurso sobre a teoria e a prática, deve ser o exemplo concreto, prático da teoria, sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, deve estar envolvido nela, a construção envolver os alunos durante o seu aprendizado, seja com métodos inovadores, como coloca Freire (2001):

[...] Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso mover-me com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência dos métodos a serem executados na prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho (FREIRE, 2001, p.68).

Conforme o autor, o professor que não leva a sério sua prática educativa, que não procura aperfeiçoar seu método de trabalho e não se esforça para estar à altura de sua prática e de sua tarefa, não tem força moral para conduzir as suas atividades. Isto significa, porém que a opção e a prática democrática do professor sejam determinadas por sua competência científica e humana.

Soares (2001) chamou atenção que as aprendizagens cognitivas, afetivas e de conteúdos de todos os alunos se realizam de forma articuladora e globalizada, não cabendo nesta proposta, portanto, um tratamento único e exclusivamente de conteúdo pelo conteúdo. As atividades realizadas embora,

momentaneamente, focadas em alguns aspectos do aprendizado do aluno, devem sempre considerar as diferenças e condições de cada um no ciclo em que se encontra. A aprendizagem deve ser significativa de fato.

Campos (2007, p.57) explica que professor tem como função “investigar o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento do educando e atuar a partir dos dados e aspectos encontrados nessa investigação”. Esse papel se acentua fazendo a diferença no aprendizado do educando na medida em que o é introduzido metodologias inovadoras resultante de um acompanhamento assíduo por parte do educador e da família do educando visto que o mesmo necessita de acompanhamento frequente no processo de aprendizagem.

Uma das grandes dificuldades que permeiam o trabalho do professor em sala de aula, de acordo com Campos (2007), esbarra nas dificuldades de aprendizagem encontradas, é o momento de planejar as atividades que contemplem o desenvolvimento de cada educando. Pois, as metodologias de ensino devem colaborar para o desenvolvimento das habilidades que estão em defasagem em cada aluno especificamente. O Professor deve ser um constante pesquisador, as práticas educativas por ele desempenhadas devem ser inovadoras e contemporâneas.

O professor, portanto, na escolha do método para trabalhar, deve propor desde uma simples estratégia, como elemento intelectual capaz de realizar materialmente o nexos teoria-prática, desenvolvendo sua atividade educativa como um ser histórico social que oportuniza para que seus alunos possam realmente construir seu aprendizado.

2.1. Concebendo um Currículo por Competências embasado nas Orientações Curriculares para a organização do trabalho pedagógico

De acordo com Freire (1979), o ato de ensinar deve dispor de educadores reais envolvidos num processo de desenvolvimento histórico concreto, de transformações sociais concretas e não apenas de meros

abstratos. Essa práxis não nega a realidade; não confere aos acontecimentos reais somente o caráter de processos de pensamento. A práxis pedagógica consciente supõe a modificação das relações existentes, do conhecimento pré-concebido para envolver tanto o aluno quanto o professor no processo de aquisição de saberes numa atitude crítica que demonstra troca de conhecimentos.

[...] As Orientações Curriculares configuram-se, assim, um documento que pode suscitar novos diálogos e re-elaborações tornando-as instrumento cada vez mais fundamentado, e mais compreensível para orientar os profissionais do 1º, 2º e 3º Ciclos na elaboração da proposta política pedagógica, bem como, no planejamento das ações pedagógicas e curriculares, no contexto da unidade escolar (BRASIL, 2009, p. 1).

Quando trata de questionar como o ensino vai ser ministrado, se este está embasado nas organizações das orientações curriculares, compreende que deve servir de parâmetro para o professor em sala de aula, orientando os profissionais para que possa realizar suas ações didáticas, uma vez que consiste num documento que serve de norte e encaminha o educador para suscitar novos diálogos, oferecendo condições para reelaborar os conteúdos a serem trabalhados tornando-as instrumento cada vez mais fundamentado, e mais compreensível para orientar os profissionais.

Segundo Foucher (2010, p.13), “o ensino na escola não é uma tarefa fácil... quando reduziram sua carga horária fazendo a fusão num bloco de ciências humanas”, de acordo com o autor, é necessário desenvolver uma organização curricular levando em conta o aluno enquanto sujeito do conhecimento, ocupando, por isso, o centro do processo de aprendizagem. Evidente, ao longo do tempo aconteceram inúmeras transformações nesse campo, transformações perceptuais e cognitivas.

Contudo, isso não significa que, para ser trabalhado o ensino e aprendizagem em sala de aula, o professor deva se restringir apenas nas aulas de 50 minutos, sem fugir da linha de raciocínio, deve prevalecer a união do ensino e pesquisa que serve para a preparação seu papel na construção de conhecimentos, permitindo assim, o aluno buscar a sua ressignificação amparado nessas orientações curriculares visando sua formação.

[...] Ensinar, implica o professor desenvolver o mesmo método que ele usa na construção do conhecimento que está em continua transformação. Ensinar significa dar conta do processo que levou a atual organização do espaço em que o aluno se encontra, e este é adequada à relação do trabalho, sendo modificado com a finalidade de aprender essa exigência, portanto, o ensino não pode ocorrer através da transmissão de conteúdos programados e subdivididos por série (ALMEIDA, 1990, p. 85-86).

Ensinar na escola conforme o autor explica, implica ir além de uma metodologia programada apenas pelo professor, envolve o professor e o aluno em trabalhar em conjunto, seja através do planejamento, da observação constante do meio em que vivem, de estudos que tem como finalidade construção de ideias críticas, ir além dos conceitos, da compreensão e interpretação, tudo isso de forma cada vez mais profunda e organizada.

[...] Cada componente curricular deve estar articulado ao contexto da Área de Conhecimento, contribuindo de maneira significativa para o processo de construção do conhecimento do educando, deve ser trabalhado no âmbito escolar amparado pela filosofia que constitua a prática social na educação que se materializa no contexto da escola, de modo que haja mudanças de comportamento por parte do aluno, que se transformem em sujeitos autônomos, críticos, participativos na sociedade, especialmente, no Ensino Fundamental (FOUCHER, 2010, p. 16).

De acordo com o autor, os componentes curriculares devem agregar vias que proporcionem uma formação integral e que seja voltado para a diversidade, temas e conteúdos de natureza crítica, também que trate do contexto das vivências dos educadores e educandos; de maneira que os conhecimentos específicos de cada componente curricular, esteja em consonância ao contexto da Área de Conhecimento, e entre elas, que favoreça ao aluno obter profunda compreensão do ensino criando possibilidade para a construção e/ou apropriação dos significados (FOUCHER, 2010).

As orientações curriculares para o Ensino Fundamental, conforme coloca Penteado (2000), devem apresentar recomendações essenciais sobre a educação que se pretende para a faixa etária dentro dessa modalidade, garantindo as informações básicas ao educador para a organização do seu trabalho pedagógico, apresentando as bases que subsidiarão os ideais de educação almejados, reunindo um conjunto de competências, habilidades, possibilidades metodológicas e conteúdos referenciais para os anos iniciais e finais do ensino fundamental contribuindo para que educadores tenham

condições de replanejar sua prática pedagógica e seus currículos na direção de um ensino que.

[...] Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental, uma das etapas da educação básica, objetivam em cada Área: a construção de conhecimentos, a formação cidadã mediante a interação ativa, crítica e reflexiva com o meio físico e sociocultural, de modo que os educandos desenvolvam a autonomia para o tratamento da informação e para expressar-se socialmente utilizando as múltiplas formas de linguagens e recursos tecnológicos (BRASIL, 2009, p. 2).

Diante deste fato, a escola deve procurar adequar suas atividades do ponto de vista da construção do conhecimento, trabalhando com um ambiente cultural, onde professores e alunos estariam empenhados em produzir conhecimentos. Essas inferências, deve ser sustentadas em suas realizações, pelos educadores no contexto da escola, a partir do planejamento escolar, compreendendo os eixos articuladores que são designados para cada Área de conhecimento, e de acordo com cada ciclo.

[...] No que se refere aos quatro eixos temáticos dos Componentes Curriculares sugerimos como possibilidades metodológicas: aulas crítico-expositivo; utilização de mapas, maquetes, gráficos, tabelas, etc.; discussão e análise de filmes, de filmes-documentários, de imagens (fotografias, pinturas, etc.), músicas, textos acadêmicos, jornalísticos, publicitários e literários; produção e exposição de textos, imagens, vídeos e músicas; trabalhos de campo com produção de relatórios; pesquisa em diferentes fontes (Internet, biblioteca, etc.); pesquisa de campo (entrevistas, fotografia, etc.); construção de modelos explicativos; montagem de portfólio; painel de construção coletiva; realização de seminários, debates e oficinas (BRASIL, 2009, p. 153).

Dessa forma, segundo as Orientações Curriculares, o professor não deve fazer uso apenas do livro didático, ou usar como seu principal recurso pedagógico. A partir desse passo, esse profissional tem de sistematizar seu conhecimento para não repetir os erros seculares constantes na educação brasileira. Cabe ao professor, ir além da lousa e do giz, buscar meios que desenvolva o senso crítico dos seus alunos, romper com as limitações imposta pelo sistema de ensino, explorar o seu entorno, dispor de situações concretas oportunizando momentos de interação com situações práticas, despertando nos educandos o gosto de estudar, contribuindo dessa maneira para formar

pessoas críticas, empenhadas em entender a realidade do mundo que os cerca.

Para Penteado (2000), as maiorias dos professores não estão preparados para trabalhar com as Orientações Curriculares e por consequência, utiliza apenas durante o planejamento anual. Por outro lado, um dos agravantes consiste na questão da rotina causando prejuízos, tornado as aulas enfadonhas e distantes da realidade que cerca os alunos. Para haver uma aula renovada, não basta apenas fazer o planejamento, mudar o tipo de livro utilizado, ou os temas. A busca pela qualidade e melhoria da educação, deve ter como meta principal, oferecer ao educando da educação básica, conhecimentos que permita obter a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

[...] As orientações curriculares estaduais da Área de Ciências Humanas para o primeiro ciclo de formação humana têm como objeto de ensino e aprendizagem o ser humano em suas relações no/com o tempo e espaço social, cultural e ambiental (BRASIL, 2009, p. 13).

Nesse sentido, o ensino não deve ser apenas renovado, o educador deve ir além, romper com a visão arcaica e monótona que apenas descreve ou reproduz aquilo que vem registrado nos livros didáticos, ou informações superficiais que engloba uma série de assuntos e lugares, sem permitir que os alunos percebam qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade que eles fazem parte (escola, família, cidade, país, etc.).

O autor apresenta o professor como agente responsável pelo desenvolvimento da sociedade. Quanto ao ser professor, existem duas formas de abordagem para os licenciados: uma onde o professor relaciona crítica, atualidade com didática em suas aulas e outra, onde demonstra sentimento pelo que ensina, entretanto, para esta última é importante não esquecer que o conteúdo trabalhado em sala de aula, deve contribuir para a compreensão do mundo e não achar que ela é a solução para este (FREIRE, 1996).

A proposta para os dias de hoje é que o educador tenha um olhar crítico-dialético. Entende-se que ao trabalhar os assuntos, o aluno deve estar

preparado para obter uma visão de mundo a ser compartilhado com os membros da sua comunidade, como um processo de construção no qual os procedimentos sociais, políticos e culturais são desencadeados. Neste parâmetro, a ação pedagógica e curricular deve possibilitar, de forma desafiadora, a ampliação das experiências vividas contribuindo para construção de compreensões do mundo e suas transformações. “Pois, é na construção de conhecimentos relacionados com os diversos saberes, que o ser humano se reconhece enquanto sujeito histórico” (BRASIL, 2009, p. 13).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização desta pesquisa, compreendemos que, o educador tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, que envolve os princípios básicos: do saber educar e saber aprender. Os professores devem levar em consideração que, todo aluno ao ir para escola possui uma bagagem empírica de conhecimentos da realidade em que vive. Compete então, a esses professores oferecer condições para o educando organizar os dados da realidade, receber com clareza a bagagem de conteúdos para que possa assimilar e pode utilizar no seu cotidiano.

Durante este estudo, buscou-se um entendimento sobre as Orientações Curriculares, se estas se configuram no ambiente escolar como norte para os professores planejar situações de ensino aprendizagem significativas e se reúne subsídios para que o educador possa fazer um trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares.

Concluimos que se os professores oportunizarem em sala, situações que levem seus educando a, pesquisar, questionar, abrir espaços para os alunos expressarem suas dúvidas e, substituir a utilização de um único livro didático e ensinar a raciocinarem, esses alunos descobrirá que a escola é um espaço rico de muitas oportunidades. Um verdadeiro laboratório para realizar

diferentes experiências. Desta forma, ressaltamos ainda, que as aulas bem planejadas embasadas nas Orientações curriculares, com metodologias inovadoras podem se constituir no condutor do início de uma aprendizagem consistente e duradoura.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. **A Propósito da Questão Teórico-Methodológica sobre o Ensino de geografia.** Terra Livre, São Paulo, 1990.

BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF. (1999).

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental,** MEC, 2007.

_____ **Orientações Curriculares para o Ensino Médio -** Brasília: Ministério da Educação. 2006.

_____ **Orientações Curriculares da Educação Básica/SEDUC/MT,** 2009.

CAMPOS, A.R. **A Geografia em sala de aula pratica e reflexões.** Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção Do Conhecimento.** Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa.** Paz e Terra, 2010.

_____ **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____ **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativas, São Paulo, Paz e Terra, 2003.

LUCK, M. da G. de. **Literatura: a Formação do Leitor** – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2008.

MENDONÇA. F. **Geografia Física, Ciências Humanas**. São Paulo: ed. Contexto. 2001.

OLIVEIRA, A.U. de (org.). **Para onde vai o ensino?** São Paulo: Contexto, 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2000.

PASSOS, I. **Didática: Uma Retrospectiva Histórica** IN: repensando a didática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

SIQUEIRA, M. (org) **Para quem Ensina Geografia**. Londrina, UEL, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um Tema em Três Gêneros**. 2. ed. 3. Reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VOLI, Franco. **A Auto Estima do Professor**. São Paulo: Loyola, 2005.